Ano 3.º — N.º 126 O JORNAL DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO NO CONCELHO 1 de Julho de 1934

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO — FUNDADO EM 11 DE JANEIRO DE 1932

Redacção e Administração: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranense.

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

Animula vagula, blandula...

(Notas e Cartas de um Médico da Província)

(7)

Maio:

O homem não dizia nada. Tudo se lhe apagara na inteligência tôsca e na vontade de ferro, agora amolecido ao fôgo. Parecia andar em espionagem, com firme resolução premeditada, como em estado de *criminalidade latente*, pronta a explodir na ocasião, «que há de vir», para lhe dar o salto de morte à própria morte, a rixa louca do homem contra o destino. Apanhara certa crispação de lábios no risinho de estalidos secos, e as mãos não se lhe tinham quietas, sempre à busca do que não encontravam. Não olhava a mulher, nem para a filha. Fazia-se desentendido, se Leonor o chamava. Ia esconder-se nas escadas, sentado nos degraus, a cabeça entre os ombros, os dedos grossos a destrigarem os cabelos. E, se a topasse de frente, logo se afastava, como escorraçado, em tal agitação que se não agüentava de pé, a cambalear de ébrio, nem agredido por ataque apoplético.

Lá se foram meus devaneios de primavera entre as flores. A elas — evocava-as saüdoso — devia a lembrança da simples e talvez ridícula terapêutica que me empreguei a ensaiar. Sou um médico barato, quási apenas de gente pobre, muito alheio ao renome consagrado, despido daquela grave encadernação profissional dos ciencio-técnicos, a quem se não pode levar a mal êste digressar por fora dos usos e compêndios normativos. O meu amor de pai exigia-me junto da filha de Leonor outros cuidados. E tinha pena e remorso de a ver assim.

Havia, nas trazeiras do prédio, sôbre o saguão do tamanqueiro, um airoso mirante — uma espécie de estrado de sôlho, com grades de ferro à volta, suspenso em quatro estacas, todo ao ar exposto, e para o qual se entrava da cosinha. Não era alto, como de ordinário, sobranceiro ao casario e em ciumes com as torres, mas, por estar já em ponto bastanto elevado, desafogava-se em paisagem extensa, pitoresco cenário bucólico, a melhor coisinha da casa. Ali, às tardes no verão, acamaradavam na ceia saborosa e frugal, ou, agasalhados em idílio, esqueciam-se a contar estrêlas, abraçavam-se enlaçados pelo alto luar e não raro adormeciam. Tambem servia muito na economia doméstica, espairecedouro para trabalhos de costura, recreio de jardim, com alguns vasos de plantas, a tina de lavar a roupa, que se deitava a secar nos tendais.

Então, de manhã, quando o sol nascia a vida de luz nas árvores e penedia dos montes, no centeio dos campos, nas hortas e na várzea, nas fruteiras dos pomares, e chapinhava nas pôças e saltava nos regatos, já brunidos em esplendor os vidros das janelas, fazendo acordar as ruas entorpecidas, aos langorosos bocejos dos primeiros repiques, era de verdadeiro encanto — ar, luz, vida.

Fixamente, ainda o marceneiro, para saír ao trabalho, deitando ao gato as sôpas da tijela, sorvicava alguns pingos ao café do almôço, já eu aparecia na cosinha, escancarava a porta, e, sentando-me no banco do mirante, chamava para junto de mim Leonor e a criança. Inventara o enganador pretexto de qualquer droguita inofensiva, mas de rótulo com vários yy e kk e outras bugiarias, que se devia tomar assim, ao ar livre, por aquela hora, cujos efeitos queria pessoalmente seguir. E conversamos. Arte difícil, para a qual tenho declarada negação. Mas, como era a hora das flores, deixava-me ir, como entre elas entretido e apaixonado, naquele meio filosofar irónico e triste das abstracções. Forçada pela delicadeza, que lhe era peculiar, Leonor, de príncipio a muito custo, lá se vinha arriscando a bedelhar no diálogo, com certo desafôgo, depois, ao ver a filhita sossegada em meus braços — quietação a que, por sua vez, a pequenita se obrigara em natural atitude respeitadora.

A calma reapareceu. Também o sol mostrava seu brincar, e não havia na infinita suavidade do azul, nem sombra de mancha. Borborinhavam alegres canções matinais, corria manso e soluçoso o fio argênteo dos regatos, na murta de vizinho jardim havia um casal de melros — era de ouvi-lo a assobiar galhardas estridentes, muito sãs, com notas epidramáticas, em sôlto verso de cantigas. Enxergavam-se campanários de aldeia; os choupos, as cerdeiras e oliveiras, enroscadas de vides, recobertas de pâmpanos, nas extremas das leiras de semeadura, quadrangulares ou enviezadas, com certo risco geométrico na própria assimetria, saíam em disciplinada procissão de estandartes; as carvalhas e as nogueiras e os castanheiros aconchegavam-se em ensombrados soutos de romaria e merendolas, e os pinheiros, de altas pernas esgalgadas e fartos cabelos, subiam as devotas peregrinações dos montes. No ar muito leve beijavam-se os perfumes doces. E assim a esperança, como ave transviada ao ninho, foi-se mexendo em lento vôo de regresso.

¿Se estará livre de perigo? — O povo gosta de ler a sina do futuro no rosto das crianças, e quando as vê assim tam delicadas e espertas, daquela formosura em sua mente dada aos anjinhos da côrte celestial, alvas e mimosas, com traço azul de veia no alto do nariz, entre os olhos, acha-as inconformes à má feieza da triste vida — encantado sorriso de amor que se desfaz como a espuma —, sente-as como presente já votado à morte. A selecção da natureza não se faz, na verdade, com a sêca nitidez predricada nos compêndios — vingam muitos abôrtos, a ruim hereditariedade compraz-se em exibir a escala da degenerescência crescente, a retroversão em pavorosa animalidade. A própria fome basta a nutrir milhares de enfèzadinhos, a miséria enventra-se prolífera, o filho do alcoólico já cabriola em truanesca furia por entre os companheiros, o ceguinho ri ao sol, outras crianças não fazem senão chorar, passam as horas de dias e noites a chorar indespegadamente — e vivem. Todas as doenças da sujidade as atacam e se despegam enojadas. Negaceiam à febre; retortam na alquímia do esfomeamento desconhecidos sôros e vaccinas imunizantes contra bacilos e micróbios. Não tem inteligência, nem coração a natureza, nossa inteligência e coração. Rege-se por leis de matemática, a matemática das incertezas e as leis do absurdo. Tudo isto é tam contingente que a esperança deve deixar de ser último recurso de quem nada mais espera, subir de categoria a alimento obrigatório de energia necessária para enfrentar a adversidade. Se não da natureza, que seja lei do homem. Trabalhar amos nós se não confiassemos do acaso a remuneração do nosso esfôrço, ou semearia o lavrador suas terras na ameaça das trovoadas, das secas, dos mil previstos imprevistos que as devastam e assolam? Não é só uma vez, na hora do parto, a mãi a dar vida ao filho — ela reparte sempre da sua vida com a vida do filho, deixando-lhe a sua, ainda, como herança, no traspasso da morte. Verdadeira herança, — que miséria ou riqueza são heranças sociais.

EDUARDO D'ALMEIDA.

(Continua).

COISAS & LOISAS

NÃO PODE SER!

O que se está a passar na cidade de Guimarãis, quanto a falta de educação, é o que há de mais indigno e de mais revoltante. Em tôdas as ruas — mesmo nas mais centrais — se ouvem as maiores obscenidades e as mais degradantes ofensas à moral pública, quer de dia, quer de noite. O mal não é de agora, mas presentemente está a tomar maior vulto, sendo muitissimas as pessoas que se queixam — e com justificada razão —, porque no século em que vivemos já não devíamos ter contrariedades desta natureza. E porque isto é a expressão da verdade, eis o motivo que me leva a escrever mais estas poucas linhas sôbre êste assunto, esperando que a digna Autoridade Administrativa se digne tomar as providências que julgar convenientes, usando dos meios que entender para pôr côbro a semelhante estado de coisas. Se sua ex.ª assim o fizer, prestará um grande beneficio a quem condena todos os actos que possam traduzir falta de educação e, conseqüentemente, menos respeito para com as pessoas de bem, que são tôdas aquelas que estão ao lado do Senhor Administrador do Concelho para o auxiliar a reprimir a provocação à boa moral. Deixar continuar, não pode ser!

AS TABERNAS

Alguns proprietários de tabernas estão a abusar no que diz respeito ao funcionamento das mesmas, quanto à hora de fecharem as portas. Se uns cumprem e respeitam o que a lei determina, outros há que não querem saber. São estes — os que calcam as disposições regulamentares — que devem ser metidos na ordem, tanto mais que está verificado que desta desobediência resulta a expansão das chamadas *zaragatas* e, até, a do crime. Infelizmente, já não é necessário esperar por mais exemplos que justifiquem a minha afirmação. Passe-se uma vista ao passado, que é o suficiente. Há, pois, que castigar os delinqüentes, mas, para isso, torna-se indispensável reforçar o policiamento da cidade, sem o que nada poderá conseguir-se, embora sejam bons os serviços prestados actualmente pela G. N. R. Sem mais pessoal a policiar a cidade, impossível será fazer o que é preciso fazer-se. Não será assim?

O' MEU RICO S. JOÃO!

Sob esta epígrafe, escreveu o apreciado poeta, sr. Delfim de Guimarãis, uns versos para o "*Notícias*", insertos no último número dêste semanário local. O sr. Delfim de Guimarãis, que sabe falar em verso das *misérias* da sua terra, focou alguns dos principais assuntos que reclamam providências urgentes e dos quais eu tenho tratado conforme o permite a minha muito pobre inteligência No entanto, sinto-me satisfeito por encontrar mais uma pessoa de bem que pensa como eu penso sôbre o *Castelo dos Almadas*, sôbre o *Casebre*, sôbre a *possilga* (Estação do Caminho de Ferro), sôbre o *Teatro*, sôbre a *falta de educação*, etc. Sua ex.ª está, pois, de parabens por ter deliciado os leitores do N. de G. com mais estes versos, que muito agradaram. Quanto ao *Pipi*, que tem andado a *depenicar* aqui e além, não será fácil perder o *pio* enquanto reconhecer que o progresso de Guimarãis escuta, com agrado, o seu *piar*...

AS CÓLICAS!

A rapaziada académica, sobretudo aquela que tem de prestar provas de exame, está, na presente ocasião, com a conhecida *doença das cólicas*, que nem sempre é fácil de curar, muito especialmente quando o temperamento nervoso do estudante é de difícil *acalmação*. Ultimamente, a Imprensa tem ventilado a questão dos exames, atribuíndo a elevada percentagem de reprovações à grande variedade de disciplinas e à demasiada matéria dos programas, mal de que enferma quási todo o ensino ministrado nas diferentes Escolas do País. Está averiguado, pois, que o exame é um suplicio para uns e uma aventura para outros, porque tanto pode ser a tábua de salvação dum estudante mediocre, como o naufrágio dum estudante aplicado e sabedor. E porque o próprio aluno reconhece que isto pode acontecer, eis o motivo das *cólicas*. Como *calmante* mais eficaz, aconselho aos estudantes que apelem para o critério e para a consciência do professor.

Pipi.

Turismo em Guimarãis

A organização turística de Guimarãis deve merecer especial carinho a todos os seus filhos, porque ela representa um grande passo no caminho do progresso económico.

A conjunção de todos os esforços dos bons bairristas da nossa terra, que devotadamente adorem o torrão natal há-de constituír, seguramente, uma fôrça invencível, capaz de conseguir que Guimarãis seja considerada, oficialmente, região de turismo, dando-se-lhe a respectiva Comissão de Iniciativa, com instalação na cidade, e dela fazendo depender, como adjuvantes, as comissões de Vizela e Taipas. A administração turística de todos os restantes centros de viligiatura, como Penha, S. Torcato, etc., ficaria subordinada directamente à Comissão citadina.

E feito isto estava simplificada econòmicamente e orientada sob as mesmas bases a propaganda regional.

Na cidade concentrar-se-ia tôda a acção tendente a tornar conhecidas as nossas belezas naturais; as nossas magnificências arquitectónicas; a nossa actividade vital; a nossa riqueza artística, competindo às Taipas e a Vizela, pela sua qualidade especial de excelentes estâncias termais, a iniciativa puramente local, sempre em colaboração e recíproco auxílio com a séde.

Assim diriamos ao excursionista, em albuns, em panfletos, em divulgação fotográfica e sob qualquer outra forma de propaganda uniforme, que em Guimarãis encontrará meios de recrear o seu espírito, de se instruír, de repousar das suas fadigas, de se curar dos seus males físicos, como em parte alguma poderão ser excedidos.

A nossa divulgação, o nosso brado de interêsse, a nossa solicitação para que o visitante nos prefira está largamente justificado de modo a não podermos ser argüidos de exagerados.

Guimarãis tem uma situação regional surpreendente, com inexcedíveis belezas naturais, cuja variabilidade nos dá a impressão de finíssimas telas pintadas pelo mais exímio pintor, em quadros maravilhosos de constante mutação.

Guimarãis tem uma cidade cheia de nobilíssimas tradições, laboriosa, colossalmente industrial, com verdadeiras maravilhas arquitectónicas, com preciosidades artísticas de inestimável valor.

Guimarãis tem cómodos alojamentos para os seus hóspedes, tanto na cidade como em Vizela, Taipas e Penha.

Guimarãis é atravessada em tôdas as direcções por lindas e boas estradas de sorberbas paisagens.

Guimarãis tem duas excelentes estâncias termais, Vizela e Taipas. Tem a majestosa montanha da Penha. Tem monumentos dignos de universal admiração. Tem as maravilhas arqueológicas da Citânia de Briteiros e Sabroso. Tem os poéticos rios Ave e Vizela. Tem centros industriais que são verdadeiros colossos de actividade fabril.

Guimarãis reüne um conjunto de condições que não será fácil ultrapassar e que são a garantia segura de um belo centro de turismo, capaz de satisfazer plenamente ao mais exigente viajante.

Vamos levar o nosso pregão por êsse mundo além e faremos mais uma vez grande a nossa querida terra.

A. F.

Casa das Gravatas

Os seus proprietários participam a todos os ex.mos clientes e amigos que, a partir de quinta-feira, 5 do corrente, esperam continuar a receber as suas prezadas ordens, nas novas instalações da Praça de D. Afonso Henriques n.os 130-132 (Antiga Casa High-Life).

Guimarãis, 1 de Julho de 1934.

DIAS & CARVALHO, L.da.

Assinai o NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

As FESTAS DA CIDADE

Na ocasião em que escrevo estas linhas, nada me consta, ainda, de qualquer resolução definitiva sôbre a realização das Festas da Cidade. Pessoas há que se interessam a valer para que elas se realizem, mas os obstáculos surgem a cada momento, porque os principais *beneficiados* são os primeiros a criar uma *resistência* que não se justifica.

Posta de parte a subscrição pública — e muito bem — competia ao comércio e à indústria locais o dever de empregarem tôdos os seus esforços no sentido de não deixarem morrer uma tradição, que é uma das evidentes provas da vitalidade do povo vimaranense, hoje caído numa prostração deprimente e vergonhosa. Já nem os bons exemplos do que se passa em outras terras servem de lição ao povo de Guimarãis!

A apatia profunda em que actualmente se vive nesta terra é um factor do qual podem resultar conseqüências graves, mais graves, talvez, do que tôdas aquelas que o passado tem *posto à prova*. E é em virtude disto que o progresso de Guimarãis tem estado adormecido, chegando-se à conclusão — mais uma vez — de que êsse sono letárgico — e até criminoso — continua a ser alimentado por aqueles que contra êle deviam procurar reagir. Infelizmente, o indiferentismo é quási geral, verificando-se que a luta pelo engrandecimento desta terra não é apoiada se não por meia dúzia de bons e sinceros Vimaranenses, cuja acção é neutralizada pelos que estão no campo contrário — o campo dos interêsses particulares! Se assim não fôra, se cada um se colocasse no seu lugar próprio, Guimarãis não teria sido sacrificada em tam alto grau, porque a união de todos teria evitado tantos e tam pesados sacrifícios. ¿Mas como conseguir-se essa união para estas coisas, se ela não se consegue para a realização das Festas da Cidade? Eu não costumo ser pessimista, mas os factos que dia a dia se vão passando nesta terra, *vincam*, bem acentuadamente, no meu espírito, a idea de que a vida e o progresso de Guimarãis são palavras *mal cabidas* no hino da cidade. E ditas estas ligeiras palavras, que são o desabafo do coração dum amigo de Guimarãis, faço votos para que a vida desta terra, que é a vida dos seus filhos, triunfe com energia, com calor e com tôda aquela actividade que é própria de quem não se deixa morrer aos bocados!

Miora.

GRALHAS

E' natural que alguns leitores do «Notícias» tenham reparado em algumas *gralhas* que aparecem em vários escritos, de entre os quais os meus.

Suponho, porém, que todos saberão desculpar estas *avarias*, tam freqüentes em assuntos desta natureza.

Fica, assim, dada uma satisfação quanto ao passado, podendo, desde já, tornar-se extensiva ao futuro, visto que as *malhas* da rede alguma coisa continuarão a deixar passar, o que, aliás, sucede a tôda a Imprensa, mesmo àquela que tem uma revisão seleccionada.

Pipi.

Anotando factos...

Festas e Romarias — Avisinha-se o dia em que esta cidade vai viver horas de intensa e comunicativa alegria, em virtude de nela passarem, constantemente, ranchos de lindas odaliscas, vindas de todos os recantes dêste Portugal tam amado e querido, com o sorriso a bailar-lhe nos lábios, (que tantas lindas poesias tem inspirado), cantando populares versos, de sabor agradável, próprias da quadra que atravessamos, de festas e romarias de encanto divino, como só êste Minho florido sabe fazer, que nos dão saúde ao corpo e repouso para o espírito, cançado de matutar nas dificuldades que tem de saber vencer, ranchos êsses em direcção do magestoso e interessante Mosteiro de S. Torcato, onde se realiza, no dia 30 do corrente, 1 e 2 de Julho próximo, a maior e mais importante romaria do Minho, ou seja a conhecidíssima *Romaria Grande de S. Torcato*.

São 3 dias de festa pegada, 3 dias de alegria viva, que todos os vimaranenses e romeiros vão viver, dias êsses que ficam a perdorar pelos outros 362 restantes do ano, como uma mulher que passa, prenhe de beleza e encantos, que nos habituamos a ver, com respeito e veneração, anciosos porque volte para satisfazer a curiosidade do nosso olhar, em procura do belo que embriaga.

A *Romaria Grande de S. Torcato* está na alma do povo.

Êle vibra de entusiásmo quando pisa o terreno que circunda o Templo, que êle majestoso domina, e a alma do romeiro dá largas ao seu entusiásmo, bailando aquelas danças típicas tanto do nosso agrado, sem desfalecimentos nem cansaços.

Só quem tem visto uma só vez esta Romaria pode dizer se estas nossas palavras são a expressão da verdade, embora sem o colorido que lhe seria preciso dar, para o que faltam conhecimentos.

Este ano promete esta Romaria atingir um maior brilhantismo, para o que muito tem trabalhado o digno Juíz da Irmandade de S. Torcato, nosso presado amigo sr. Alberto Pimenta Machado, que, ùltimamente, tem dotado a frèguesia de S. Torcato, de importantes melhoramentos.

E na hora — que será já de festa — em que o nosso jornal percorrer as ruas de Guimarãis, teremos a prova se sim ou não nos enganamos nos vaticínios, de que a Romaria Grande de S. Torcato continua a ser a maior do Minho.

Junho 28.

Silencioso.

Ford, modêlo T

Vende-se barato, de mão particular. Bom funcionamento. Carta à Redacção a A. A.

O Vitória, joga, hoje, em Barcelos

O grupo de honra do Vitória desloca-se hoje a Barcelos, onde jogará com igual categoria do Gil Vicente F. Club.

A Escola Industrial e Comercial "Francisco de Holanda,, e o seu futuro

Para bem podermos informar os nossos leitores sôbre a projectada construção, nesta cidade, de uma nova Escola Industrial e Comercial, procuramos, há dias, o digno director daquele estabelecimento de ensino que, recebendo gentilmente o representante do «Notícias de Guimarãis», pôs à nossa inteira disposição o Boletim Oficial do Ministério da Instrução Pública, do qual extraímos o seguinte:

«As actuais instalações da Escola Industrial e Comercial de Francisco de Holanda, de Guimarãis, não pecam, como se dá na maioria das suas congéneres, por insuficiência de área. Pecam pelo absurdo do projecto e pela péssima qualidade da construção. Acrescentando que esta se encontra em muito mau estado de conservação, tam mau que reparà-la é quási fazê-la de novo, chegamos à única conclusão possível: demolição total do existente, para no mesmo terreno, que é óptimo e bem situado, fazer um edifício completamente novo.

Não tem a comissão em seu poder planta com a delimitação exacta do terreno, mas só na planta em seu poder figuram $85^m \times 60^m = 5:100\ m^2$ de área.

Estamos, portanto, em condições magníficas para planear à vontade a futura escola.

Esta tem 290 alunos, dos quais 182 freqüentam-na de noite.

Atendendo a que se trata de uma escola industrial e comercial e a que a existência de um bom terreno favorece o seu futuro desenvolvimento, aconselho a separação das duas secções, atendendo à possibilidade da criação de novos cursos femininos, pois há o número enorme de 191 alunos, e da criação de pelo menos o curso de serralheiro, podemos para Guimarãis prever uma escola do tipo C.»

«Nesta ordem de ideias, e atendendo ao grau de urgência da solução do problema das instalações, para as diversas escolas, os trabalhos iniciar-se-iam da maneira porque vai a seguir indicado:

No primeiro ano económico: Escolas novas:

Industrial e Comercial de Francisco de Holanda, de Guimarãis..... 2.500$00.»

Serão creados novos lugares de professores e novos cursos

O boletim, a fôlhas 165, faz alusão à necessidade de serem creados novos lugares e ampliadas as instalações, lendo-se, com referência a esta última parte, o seguinte:

«A Escola de Guimarãis necessita acabar a instalação das suas oficinas e comprar mobiliário para algumas aulas.»

Folgamos em transmitir aos nossos leitores tam agradável notícia e oxalá a vejamos converter-se, dentro em breve, em realidade.

Visado pela Comissão de Censura.

Um despeitado...

Soube, há dias, que um *ilustre* vimaranense se sentiu vexado quando, da inauguração do monumento ao Conselheiro João Franco, viu alguns indivíduos, que não eram de Guimarãis, assinarem o auto de entrega à Câmara em antes de o ter feito o aludido *puritano*.

Não sei de quem se trata, porque a pessoa amiga que me informou disto não quis revelar o nome do *despeitado*, mas deve ser algum daqueles que chamam *estrangeiros* aos que não foram nascidos nem baptizados em Guimarãis. O tal vimaranense dos *quatro costados* esqueceu-se de que se prestava homenagem a um homem que não era filho de Guimarãis, mas que, não obstante ter a qualidade de *estrangeiro*, dispensou a esta terra importantes serviços, incomparàvelmente mais do que lhe prestam alguns daqueles que se dizem seus filhos legítimos. Isto prova que há *estrangeiros* que dispensam mais carinhos e mais cuidados a Guimarãis do que outros que não passam de filhos *espúrios*, embora passem o tempo a apregoar a sua *legitimidade*.

Felizmente, que o número dos vimaranenses sinceros e dignos é muito superior ao dos *tais outros*.

Ainda bem.

(Um estrangeiro que assinou o auto de entrega do monumento).

A Grande Romaria de S. Torcato, iniciou-se ontem e continua hoje

Na linda povoação de S. Torcato, onde se ergue um suntuoso Santuário que guarda o corpo incorrupto do Milagroso Santo, começou ontem, e continua hoje, a Grande Romaria de S. Torcato, uma das principais Romarias do País, pelo seu aspecto caracteristicamente minhoto.

Conforme programa que publicamos no nosso último número os festejos prometem êste ano atingir um extraordinário brilhantismo, que vincará bem a fama de que goza a grande romaria.

Ontem houve já solenidade religiosa e festejos públicos e, à noite, realizou-se o primeiro festival em que tomaram parte quatro bandas de música e o grupo de Zés Pereiras, de Mondim de Basto. Durante a noite estralejaram no espaço muitos foguêtes, em sessões sucessivas, fornecidas pelos melhores pirotécnicos do país.

A afluência de forasteiros foi já, ontem, muito grande e hoje, a avaliar pelos anos passados, deve de ser verdadeiramente extraordinária.

Além dos divertimentos vários de que se compõe o programa, a Majestosa Procissão, o Cortejo dos Carros Alegóricos e o fantástico arraial da noite de hoje, são os números principais da Romaria.

No festival nocturno tomam parte 7 bandas de música, das mais efamadas do Minho, e os pirotécnicos de Lanhelas, Ponte da Barca e Viana do Castelo, que, por certo, vão deslumbrar os forasteiros, lançando no espaço muitos milhares de foguêtes do mais surpreendente efeito.

As iluminações estão a cargo do conhecido ornamentista, de Felgueiras, sr. Constantino Lira.

INCOMPREENSÍVEL...

Sabemos que no «Stand» do Turismo da Exposição Colonial não há, sequer, uma fotografia mostrando as belezas e a importância da nossa terra. Existe apenas uma vista do Castelo de Guimarãis, juntamente com outras de várias localidades, no mapa de propaganda dos C. de F. do Norte de Portugal, e tam somente como indicação de estação de caminho de ferro.

Quanto a fotografias sôbre as belezas da nossa querida e bela Penha; monumentos de Guimarãis, Sabroso e Citânia, Vizela, Taipas, Pevidém e S. Torcato, infelizmente nem uma para amostra.

Prospectos de propaganda, para serem entregues aos inúmeros turistas que ali vão solicitar colecções das várias localidades dignas de serem visitadas, nem um sequer.

Como é que dêste modo desejam fazer a propaganda de Guimarãis?

Como é que pretendem chamar a atenção do turista para os encantos e belezas da nossa terra?

Como fazer conhecida a nossa incomparável e majestosa Penha?

E' incompreensível tanta... indiferença.

Felizmente, ainda há tempo de remediar tal estado de coisas, e confiamos que a Comissão de Turismo local se dignará dar as providências precisas, que êste caso urgentemente reclama.

COMISSÃO CONCELHIA DA UNIÃO NACIONAL

Sessão de 23 de Junho

Foi fornecida aos jornais a seguinte nota:

Presidencia do sr. Coronel Duarte do Amaral, estando presentes os srs. Dr. José Francisco dos Santos, João Rodrigues Loureiro, Dr. José Sebastião de Menezes, Aprigio da Cunha Guimarãis, Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, Dr. Arménio Caldas e Francisco Pereira Mendes, servindo de secretário.

Ficou definitivamente resolvido que as sessões de propaganda do Estado Novo, de iniciativa desta Comissão se realizassem nos seguintes dias:

Dia 29 de Junho: Nas Caldas das Taipas, tendo sido convidados para oradores, além de um membro desta Comissão os Ex.mos Srs. Dr. João Antunes Guimarãis e Dr. Miranda da Rocha.

Dia 8 de Julho: Em Guimarãis, sendo oradores desta sessão os Ex.mos Srs. Dr. João Antunes Guimarãis e Dr. Augusto Cerqueira Gomes.

Dia 15 de Julho: no Pevidem, sendo oradores desta sessão os Ex.mos Srs. Dr. José Sebastião de Menezes, Conde de Alentem e Dr. Miranda da Rocha.

As sessões realizam-se: nas Caldas das Taipas, no edificio das Escolas Primárias, por ocasião da inauguração da Cantina Escolar.

No Pevidém, nas Escolas Primárias, por ocasião da inauguração do novo edificio destas escolas.

Em Guimarãis: No Teatro D. Afonso Henriques, em virtude da autorização superior que permite que o condenado Teatro reabra as suas portas exclusivamente para êste fim, uma vez que as possibilidades de incêndio ficam reduzidas ao minimo.

Em deferimento de um pedido do Ex.mo Sr. Dr. Rocha dos Santos, Presidente da anterior Comissão Concelhia da União Naciolal, foi marcada nova reünião para o dia 26, às 21 horas, devendo a esta sessão assistir sua excelência.

Folhetim por **A. L. DE CARVALHO**

N.º 9

TOURAL

A Muralha, logradouro público

(Continuação)

E' pois evidente que a função guerreira da muralha ainda não havia terminado. Ainda sobre o seu adarve, estando a Nação sujeita ao reino de Castela, ali «roldavam» e faziam «alardo» sentinelas; ali se faziam exercícios de assaltos e defezas simuladas.

A despeito de tamanha resistência, nem por isso deixavam os de Arrochela em insistir na conquista do muro — demais que era causa grave de arrelia o verem as suas casas devassadas por quem, subindo ao adarve, lançava olhares indiscretos para o interior dessas habitações. Uma das praticas para o objectivo em vista, eram os aforamentos, alguns alcançados por provisões régias.

Uma vez de posse dessas provisões, os de Arrochela pareciam caçoar do indigena, despejando lá do alto toda a especie de àguas sujas e detritos.

A coisa porêm chegàra a termo de, um dia, a arraia-miuda se indignar, de levantar «arruído», indo em massa aos Passos do Concelho. Nesta emergência grave, quando já se propunha a turba-multa penetrar na sala das audiências, uma comissão de quatro se adiantou e foi dentro para clamar o seu protesto.

E requereram por êste modo, na sessão de 13 de Janeiro de 1666: — «... estavão de posse antiquíssima de se servirem do Muro do Toural... pera deste se verem festas precio.º e outras cousas q no rocio do Toural havia, e de se assentarem junto ao mesmo muro a tomar a fresca, e o sol de berão... e q estando assentados... lhes votavão as immundicias por cima delles de q veria causar-se algum excesso q fizessem os queixosos de q êlles officiais da Camera devião attalhar.»

Ouvido atentamente êste queixume, logo os da governança para «assocegar» aos animos e dar satisfação ao povo, «logo assentarão q fossem em corpo de Camera fazer com effeito abrir e alagar todas as paredes q no muro estivessem de hua torre athé a outra deixando a serventia livre... pera o q se delles quizer uzar». (8)

E tão formal foi esta deliberação, que, no remate da mesma, se lê esta ordem:

— «havendo algua pessoa q impida a execusão seja presa»!

Como testemunho de que esta deliberação se executou, está o seguinte auto de ocorrência:

— ...«na vestoria q forão fazer (fulanos e cicranos) e pera se atalhar a maiores inconvenientes que pudião rezultar de se tornar a tapar o muro e a correr a porta... logo se havião de fazer notificar a cada hum dos sobre ditos (fôram quatro os proprietarios intimados) que com penna de seis mil reis p.ª acusador e conselho não innovassem cousa algua na dita porta e Muro». (9)

A esta sessão de Camara, que devia ter sido concorrida e nervosa, estiveram presentes o Senhor Juiz de Fora e mais o Senhor Alcaide do Castelo.

(Continua.)

Notas:

(8) L.º da Vereação, n.º 12, fls. 202 e seguintes.

(9) Idem.

Notícias pessoais

Com sua ex.ma família, encontra-se, na sua casa de Rôma, o ex.mo sr. Alfredo F. dos Santos Graça, empregado superior do Banco Pinto & Soto Maior.

— Regressou de Lisboa, onde esteve a tratar de assuntos da sua importante casa, o nosso amigo sr. Augusto Mendes.

— Regressou do Brasil à sua casa de S. Veríssimo de Lagares, Felgueiras, acompanhado de sua família, o sr. António José Diniz, pessoa muito estimada naquela vila.

— Esteve entre nós, o nosso estimado conterrâneo e amigo, sr. Coronel Luís Pereira Loureiro.

— Regressaram de Vidago, os nossos amigos, srs. João Teixeira de Aguiar e Alberto Teixeira Carneiro.

AVISO

São, por êste meio, avisados todos os *negociantes de adubos* a requerer à Inspecção Técnica das Indústrias e Comércio Agrícolas — Lisboa — a competente licença, que é válida por anos económicos, para o que devem juntar ao requerimento a quantia de 55$00 escudos.

Também são obrigados a requerer licença os fabricantes preparadores e misturadores do referido adubo, sob pena de lhes ser aplicada a multa nos termos dos art.os 53 e 54 do Decreto N.º 21.204 de 4 de Maio de 1932.

Estas licenças devem ser requeridas até ao dia 25 do corrente mês.

O Administrador do Concelho,

A. P. de Lima.

Da Cidade

Ministro da Marinha — De visita a um seu amigo, residente nas proximidades de Guimarãis, esteve, nesta cidade, o sr. Ministro da Marinha.

Ministro da Roménia — Também esteve em Guimarãis, cujos monumentos visitou, o sr. J. S. Carp, Ministro da Roménia.

Exposição Colonial — Projectam-se várias excursões desta cidade ao Pôrto, para visitar a grande Exposição Colonial.

O Desastre de Aviação, em Braga — O desastre de Aviação de que resultou, em Braga, a morte do tenente Melo Rodrigues, foi aqui conhecida por *placards* dos jornais e causou a mais profunda emoção.

A Aviação Portuguesa que, há meses, anda envolta em crepes, perdeu mais um valoroso elemento e a família do brioso oficial viu desaparecer, tràgicamente, o seu chefe, cuja falta levou a dor ao seu seio.

Desastre — No último domingo faleceu, repentinamente, na rua Trindade Coelho, em conseqüência dum desastre, o operário Francisco Fraga, de 28 anos de idade, casado, genro do sr. José Crisóstomo da Silva Bastos, activo 1.º Patrão dos B. Voluntários.

O seu funeral, que constituíu uma manifestação de pesar, realizou-se na tarde de segunda feira.

Pêzames à família enlutada.

Excursões — Esta cidade tem continuado a ser visitada, diàriamente, por muitas excursões, muito admirando os turistas os nossos monumentos e as magníficas Estâncias de Turismo.

Procissão de S. Luís — Realizou-se, no domingo, a antiga procissão de S. Luís, em que se encorporaram muitas centenas de crianças, muitos pequeninos e lindos andores, anjinhos, irmandade de S. Luís, Colégios, Seminário da Costa, Clero e uma banda de música. O cortejo, que primou pela sua boa organização, percorreu as ruas da cidade, por entre as alas extensas de populares.

No mesmo dia, de manhã, foi ministrada nas igrejas paroquiais, a comunhão solene às crianças, solenidades que foram largamente concorridas.

Julgamento — Em tribunal colectivo, é àmanhã julgado Francisco Mendes Ribeiro, «Gato Bravo» que, em 25 de Março último, assassinou a tiro de arma caçadeira o infeliz Mário de Oliveira Meira.

Comissão Venatória—Foi nomeado representante da Câmara, junto da Comissão Venatória Concelhia, o estimado vimaranense sr. Alberto Costa.

A 5.ª Rampa da Penha e Festas a S. Cristóvão — É no dia 22 do corrente que se realiza a formidável prova automobilística — V Rampa da Penha — que a esta cidade costuma atraír muitos forasteiros.

Sabemos que, no presente ano, a emocionante corrida atingirá grande brilhantismo, devendo concorrer os principais volantes do país, que disputarão valiosíssimos prémios.

Por ocasião desta corrida, nos dias 21 e 22, realizar-se-ão, também, as festas a S. Cristóvão, promovidas pelos motoristas do Concelho.

Festejos a Santa Catarina — Os nossos caçadores preparam-se, e não se têm poupado a esforços, para que as suas festas em honra de Santa Catarina, a realizarem-se na Penha, no dia 15 do corrente, atinjam grande brilhantismo. O programa deve ser dentro em breve distribuído.

S. João — Em vários pontos da cidade houve, nos dias 23 e 24, festejos populares em honra de S. João.

Na rua de D. João I, êsses festejos atingiram certo brilho, tendo havido iluminação, fôgo e música.

Também se via ali exposta uma interessante cascata.

Futebol nocturno—No Campo de *Benlhevai* realizou-se, na noite de 23, um interessante desafio de *futebol*, entre o «Vitória» e o «Trofense», que ali chamou muitas pessoas, tendo vencido o primeiro por 7-0.

O recinto apresentava-se iluminado com lâmpadas e focos potentosos, o que produzia um belo efeito.

Esta iniciativa da direcção do Vitória foi muito elogiada.

Aniversários — Fez anos, no passado dia 26, a ex.ma sr.ª D. Maria Adelaide Ribeiro Vilas.

— Também passou, no dia 15, o aniversário natalício da nossa ilustre colaboradora ex.ma sr.ª D. Maria José Ribeiro Vilas Soares, a quem, embora tarde, apresentamos, bem como a sua ex.ma irmã, as nossas felicitações.

Nascimento — Teve, há dias, o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a ex.ma sr.ª D. Ruth Gomes Fernandes Guimarãis, espôsa do nosso amigo sr. Joaquim Salgado Guimarãis.

Os nossos parabéns.

Gravador Molarinho — No L. Condessa do Juncal, principiou já a ser construído o monumento ao Gravador Molarinho.

Arquivo Municipal—Principiaram as obras no antigo edifício da Câmara, para instalação do Arquivo Municipal.

Falecimento — Faleceu, há dias, na avançada idade de 73 anos, o sr. António de Magalhães, pai do nosso amigo e estimado negociante local sr. Joaquim de Magalhães Bastos.

O seu funeral foi muito concorrido.

A' família enlutada, as nossas condolências.

Notícias religiosas — Na igreja de Nossa Senhora do Carmo principiam no dia 7 de Julho as novenas preparatórias para a solenidade que terá lugar no dia 16 e em que será orador o rev. Abade de Anta.

Não há Festas da Cidade

Reüniu, na quinta-feira, a Comissão encarregada de estudar o problema das Festas da Cidade. Resolveu, em face dos obstáculos com que enfrentou, que as «Gualterianas» não se realizem êste ano.

Devemos louvar, primeiro que tudo, a Comissão presidida pelo sr. António José Pereira de Lima, e dizer, em segundo lugar, aos vimaranenses, que lamentamos profundamente que o sentimento bairrista na nossa gente tenha baixado tanto...

No próximo número diremos aquilo que pensamos sôbre esta triste notícia.

CAMISARIA MARTINS
Colossal Sortido
camisas MALHA SPORT desde 13.00
» PERCAL, com 2 colarinhos a 20.00
» TOILLE Côres a 20.00
» TELA ABERTA a 22.00
» TECIDO GRANITÉ a 24.50
» Popeline a 25.00
» Cretone Alsaciano a 27.00
CASA DAS MEIAS

Posto Agrário de Guimarãis

Por nos parecer opurtuno, vamos dar hoje publicidade à representação que o muito digno Regente Agrícola, e nosso querido amigo, sr. Ernesto Jaime da Silva, dirigiu, há tempos, ao sr. Inspector Superior do Ministério da Agricultura, por intermédio do sr. director do Posto, assunto êste de grande interêsse para a lavoura da nossa região e, conseqüentemente, para a nossa economia.

Não nos permite a escassez do espaço fazer ao documento referido uma série de considerações e por isso apenas desejamos que tão justa pretensão seja referida:

A orientação que o decreto n.º 20.526, que reorganizou os serviços agrícolas nacionais, pretende vincar, transformando as Missões Agrícolas em Postos Agrários, evidencia o critério de que os trabalhos de propaganda e ensino dêsses estabelecimentos oficiais, devem manifestar-se de preferência no campo prático das realizações.

Procura-se como processo da propaganda o *exemplo*, posto em prática por êsses estabelecimentos

E, sem dúvida, êste o melhor processo senão o único do êxito averiguado, como instrumento de ensino para as pessoas que geralmente exploram a terra e nomeadamente no Minho, onde ainda estão arreigadas as práticas agrícolas antigas e erróneas, que a tradição dos seus antepassados lhes legou.

Todos aqueles que não aprenderem pelo exemplo, vendo e observando directamente os resultados obtidos pelo emprego dos modernos processos de cultura, nos campos de demonstração dêsses estabelecimentos, são os que não querem aprender, mas para êsses não há ensino possível.

A demonstração das práticas agrícolas pelo exemplo, constitue a lição que não esquece e estimula o desejo de imitar.

A palestra que se ouve ou o folheto que se lê, deixa sempre a dúvida no espírito do lavrador minhoto, estruturalmente desconfiado.

No desejo de fundamentar esta exposição e justificar a iniciativa que tomamos, transcrevo algumas passagens dos considerandos que antecedem o citado decreto, que reorganizou os serviços agrícolas nacionais: «... a necessidade de uma acção imediata, insistente e contínua, a exercer por tôda a parte, em todos os recantos do País, exigem a reorganização do Ministério da Agricultura em novos moldes, *visando uma mais intensa realização prática dos conhecimentos já adquiridos pelos estudos realizados*».

«Nele se procura descentralizar os serviços, aproveitar ao máximo o valor, a dedicação e a competência dos técnicos, empenhando-os, quási individualmente, na obra a realizar, *provocando-lhes a iniciativa*, habilitando-os à responsabilidade...»

Integrando-nos nesta orientação superior, pensamos na efectivação do Art.º 69.º do referido diploma, que transformou a Missão Agrícola de Guimarãis em Posto Agrário.

Procuramos estudar a maneira de o instalar, isto é, dota-lo com terrenos próprios com o auxílio das entidades interessadas no progresso e ensino agrícola neste concelho:

Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarãis;

Representante do concelho à Junta Geral do Distrito;

Sindicato Agrícola de Guimarãis;

Sindicato dos Viticultores;

Associação dos Lavradores do concelho de Guimarãis;

e Sociedade de Defesa e Propaganda de Guimarãis.

De tôdas estas entidades recebemos provas inequívocas de interêsse, carinho e aplauso à nossa iniciativa.

A ex.ma Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarãis, reconhecendo a necessidade de instalação do Pôsto Agrário de Guimarãis e ainda porque estava no seu elevado critério tentar resolver o problema do ensino prático agrícola no concelho, fez a valiosa oferta a êste Ministério de arrendar uma quinta para a instalação do Posto Agrário, pedindo em troca, que a êsse estabelecimento ficasse ligado o nome ilustre do filho desta terra, Dr. João da Mota Prego e uma pequena dotação para gado, apeiria e maquinaria agrícola.

* * *

A rejeição desta proposta pelas instâncias superiores, não nos abrandou a fé nem nos amoleceu o ânimo de continuarmos a trabalhar com o mesmo entusiasmo pela efectivação do Art.º 69.º de decreto n.º 20.526, que transformou a Missão Agrícola de Guimarãis em Posto Agrário.

Excelentíssimo Senhor, — que seja levado à conta de amor profissional a nossa insistência em pugnar pela instalação do Posto, agora feita em exposição escrita, em cumprimento de ordens recebidas do Ex.mo Senhor Inspector Superior dêste Ministério, quando da sua última visita a êste estabelecimento.

Estamos convencidos, em absoluto, que dessa instalação muito terá a lucrar a lavoura regional e portanto os altos interêsses da Nação.

Basta o estímulo que essa quinta irá despertar nos agricultores vizinhos para justificar a sua existência.

Como argumento que vem dar fôrça ao pensamento acima exposto, posso fazer referência a um caso contado por um lavrador das nossas relações pessoais e que se interessa por assuntos agrícolas, aliás sugestionado pelo que tem visto e ouvido na propaganda agrícola desenvolvida ùltimamente. Um seu vizinho possuía um terreno perfeitamente encravado no meio de um campo de um outro lavrador, que já no ano anterior aplicara, com sucesso, adubos químicos e que, por conseqüência, obtivera uma colheita muito superior à sua e sobretudo apresentara uma seara com um aspecto encantador.

Este lavrador que possuía o terreno encravado e que usava apenas estrume de quinta, (regra geral mal feito e mal conservado) sentiu-se vexado e no ano seguinte quis mostrar ao vizinho que sabia cultivar como êle.

Em segredo, informou-se dos adubos químicos que lhe eram precisos para obter uma colheita abundante e espalhou-os ocultamente, de modo ao seu vizinho não dar por isso.

É claro que a sua seara excedeu a do vizinho, porque manhosamente prestou à cultura todos os cuidados, adubando com o melhor estrume e não poupando o adubo químico.

Este lavrador convenceu-se da utilidade das adubações minerais complementares e está resolvido, dentro das suas possibilidades, a fertilizar de igual modo as restantes folhas de terra que explora.

Outro caso: Em dois campos de igual área e juntos, um da quinta da Aguça, outro da dos Moínhos, ambos estrumados igualmente e cultivados a batata da mesma variedade produziram: o primeiro proximadamente 3 carros, o segundo perto de 2.

O caseiro da quinta da Aguça, o que fez a mais foi subsolar o terreno na ocasião da lavoura de sementeira, ou melhor, da plantação.

A diferença de produção a favor do campo subsolado, andou por 50%.

Este facto impressionou de tal maneira o espírito do caseiro vizinho, que já êste ano adquiriu uma subsoladora.

Aí estão dois exemplos sugestivos de quanto pode influir, no espírito do lavrador minhoto, a aprendizagem feita *in loco*.

* * *

Instalação de Posto Agrário de Guimarãis, ou melhor, do Posto Agrário Mota Prego Guimarãis.

É, nêste ponto, que verdadeiramente começa esta exposição.

Esta ideia não é fantasia minha, nascida em qualquer hora de ócio, corresponde a uma realidade objectiva, pois que ouvi, em tempo, ao grande Mestre e saüdoso amigo, o ilustre agrónomo Dr. João da Mota Prego naquelas conversas amenas em que tanto se aprendia; que numa aldeia dos arrabaldes de Paris, houve em tempos, e porventura ainda hoje existirá, uma propriedade explorada pelo Estado em que se mantinha a *ferme* com tôdas as características regionais, vincadamente

CAMISAS
MALHA CAOUTHOU
UMA NOVIDADE
TABÚ
55$00
Casa das Gravatas

rústicas, mas obedecendo, na sua laboração, aos processos agrícolas modernos.

Lá estavam os estábulos, construídos segundo o tipo tôsco da região, mas perfeitamente arejados e limpos, pavimentos impermeáveis e a condução dos líquidos para as fossas grosseiramente construídas, mas que satisfaziam.

Os abrigos e alpendres, cobertos de côlmo, não exigiam para a sua construção maior despesa de que a de qualquer agricultor vizinho que ainda seguia os métodos rotineiros.

Os caminhos e terraços conservaram as ervas espontâneas, conhecendo-se, atravez delas, os sulcos abertos pelo rodado dos carros da lavoura, tudo sem destoar das cararacteristicas empregadas na vizinhança e isto para mostrar que é acessivel a qualquer agricultor, mesmo ao mais modesto, a adopção dos modernos processos de cultura sem exigências maiores de capital do que aquela que é preciso dispôr para a laboração normal da terra.

O facto do Posto se instalar em propriedades arrendadas, por 3 a 5 anos, permite a sua deslocação, expirado o prazo do contracto, para ir funciona noutra freguesia.

Este método de propaganda e ensino prático agrícola, quási ambulante ou semi-fixo, foi adoptado em Itália, segundo nos disse o distinto Engenheiro Agrónomo Honoré Marques da Cunha.

A pequena permanência do Posto numa quinta (3 a 5 anos) evidentemente que não permite a exploração de olivais, pomares ou vinha, que se tivessem de estabelecer, salvo qualquer acordo entre o proprietário e a Direcção do Posto Agrário, por exemplo: substituir um renque de uveiras por ramada, aproveitando a senhorio a facilidade de ter lá uma assistência técnica a orientar êstes ou outros trabalhos.

Mas, dentro do vasto campo de acção dum estabelecimento desta nature za, muito se poderia e deveria fazer em benefício duma propaganda salutar das bôas práticas agrícolas, principalmente em culturas arvenses e em especial na mais importante desta região: a cultura do milho.

A circunstância dos técnicos dêste Posto Agrário, ficarem colocados em iguais condições económicas na exploração da terra que aquelas que disfrutam os caseiros, dava-lhes uma autoridade incontestável para lhes falar em qualquer problema agrícola inspirando-lhes a maior confiança.

Seria esta instituïção, uma verdadeira escola para os agricultores caseiros, isto é, para os que, regra geral, exploram a terra no Minho, que são precisamente aqueles que mais necessitam de se instruir.

A Câmara Municipal de Guimarãis, ao colaborar na instalação dêste Pôsto Agrário, tem por objectivo a criação de uma quinta padrão, onde os agricultores caseiros possam aprender a extrair da terra o máximo de proveito, dentro das suas condições económicas.

Não tem em mira lucros, antes conta com prejuizos que possam advir, porque bem sabe que uma instituïção de ensino, seja ela qual fôr, não deve procurar receitas, mas atingir o elevado fim em vista.

* * *

Reconhecidas as vantagens dêste método de propaganda e ensino, como também reconhecida que a acção dêste Posto Agrário seria mais proveitosa e eficaz, resta-nos falar das condições económicas de viabilidade da sua instalação.

Paga a renda da propriedade, segundo a oferta da activa e patriótica Comissão Administrativa da Câmara Municipal, ficaria apenas a cargo dêste Ministério a dotação duma verba para compra de gado (o que representa sempre um valor em qualquer altura); compra de apeiria (também de fácil utilização em outro posto existente), e, maquinaria agricola, que de principio, no primeiro ano, talvez fosse possivel destacar de outro estabelecimento, onde fizesse menos falta, a titulo de empréstimo.

O representante dêste concelho à Junta Geral do Distrito, promete-nos a inscrição de uma verba modesta no futuro orçamento da referida Junta

Ano 3.º — N.º 126 O JORNAL DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO NO CONCELHO 1 de Julho de 1934

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO ■ FUNDADO EM 11 DE JANEIRO DE 1932

para auxilio da instalação do Posto Agrário Mota Prego — Guimarãis.

* * *

A Ex.ma Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarãis, ao pedir para que seja dado o nome ilustre do filho desta terra, Dr. João da Mota Prego ao Posto Agrário, pretende prestar mais esta singela homenagem a quem dedicou a vida inteira na investigação e no apostolado dos conhecimentos agronómicos.

A sua inteligência fulgurante, ao serviço de um carácter e de uma vontade hercúlea, conquistou, para a agronomia oficial, as mais lidimas glórias e a que esta terra, que lhe serviu de berço e lhe serve de tumba, não deve ficar indiferente.

Publicista agricola, e escritor sugestivo, de frase fácil e ideia bem vasada, encontrando sempre na sua paleta policroma o colorido próprio, em expressão equilibrada de luz, a harmonia da matéria e o ritmo dos sentimentos.

Como nenhum outro, até hoje, conseguiu entrelaçar, em mimosa grinalda que são os livros «Biblioteca de meus filhos», estas três flores: a ciencia, a arte e a moral, confundindo os seus aromas num só perfume, no acrisolado amor à terra.

Estamos pois certos que esta pretensão da Ex.ma Câmara vai ao encontro dos desejos do esclarecido critério de V. Ex.a, ecoando nos corações de todos que tiveram a honra de o conhecer.

A Bem da Nação.

Posto Agrário, de Guimarãis, 30 de Janeiro de 1934.

Ernesto Jaime da Silva.

Sanatório Distrital da Cabreira

O Sanatório do distrito de Braga, obra filantrópica, tem por fim permitir aos tuberculosos, quer gratuitamente, quer por um preço de pensão muito módico, todos os cuidados necessários, nas melhores condições possíveis de higiene, clima e assistência médica. O edifício poderá comportar 200 pobres e 22 pensionistas de ambos os sexos, sendo erigido no planalto da Serra da Cabreira, cuja altitude média é de 900 metros, ficando todos os alojamentos mais utilizados pelos doentes com exposição ao sul e providos de grandes superfícies de iluminação e ventilação, de harmonia com os requisitos necessários e mais modernos para um estabelecimento dêste género, sendo o edifício protegido do norte que ascende a 1.200 métros de altitude.

Disposição Geral

O Sanatório compõe-se de um corpo central e dois pavilhões muito próximos do corpo central e ligados por meio de galerias cobertas, sendo cada pavilhão destinado a cada sexo.

Corpo Central, dito Serviços Gerais

Para êste corpo o acesso é feito pela fachada norte, por meio de uma escada ao ar livre. Comporta três andares, além do rés-do-chão, sendo na fachada principal sul os últimos dois andares dispostos em degraus, permitindo uma exposição perfeita dos quartos para pensionistas.

Rés-do-chão

Compõe-se, a sul, da cosinha, sala das máquinas, aquecimento central, copa — zona limpa — copa — zona suja — e vestiários; a norte, de cada lado de uma escada, recepção de roupa suja, refeitórios para pessoal e de várias divisões, sendo duas destinadas a câmaras frigoríficas para frutas e legumes, desinfecção, gabinete do ecónomo e subsistências.

1.º andar

Compõe-se, a sul, de uma vasta sala de jantar para os doentes, copas, 2 salas de estar e de leitura. A norte, serão instalados os serviços de secretaria, tezouraria, gabinete do director, sala de reüniões médicas, biblioteca, sala de visitas, barbearia, sala de escrever, serviço de correio e cabine telefónica.

2.º andar

E' ocupado, a sul, por 11 quartos para pensionistas de 1.a classe, tendo cada quarto o seu toilete anexo e a sua varanda de cura privativa, sendo êstes ladeados por 2 salas de cura e repouso largamente abertas para o exterior. A norte, serão os seguintes serviços médicos: farmácia, laboratório, sala de oto-rino-laringologia, sala de operações, arsenal e esterilização, sala de anestesia, Raios X, gabinete do médico, câmara escura e dentista. Além dos serviços médicos serão instalados balneário, quarto de médico, roupa suja, etc.

3.º andar

Terá, a sul, 11 quartos para pensionistas de 2.a classe, tendo também cada um a sua varanda de cura privativa, sendo estes ladeados por duas salas de cura e repouso, nas msmas condições das de 1.a classe. A norte ficarão o quarto para enfermeiro, rouparia, roupa suja, balneario e arrumos.

Pavilhões

Estes pavilhões serão destinados aos pobres de ambos os sexos, separadamente, comportando 100 camas cada um, podendo receber pensionistas de 3.a classe. No rés-do-chão, a oeste, ficarão o vestiário para doentes das enfermarias, roupa suja, lavandaria, sala de brunir, sala de costura, rouparia geral e salas de arrumos. No mesmo pavimento do pavilhão situado a leste, ficarão os dormitórios, lavabos e balneários para o pessoal de serviço, assim como arrumos, roupa suja e vestiários para os doentes das enfermarias. No 1.º e 2.º andar dos pavilhões serão instaladas enfermarias para 100 camas, balneários, lavabos, quarto de enfermeiro vigilante, sala de cura e repouso, varanda de cura, rouparia da enfermaria e roupa suja.

Particularidades

As enfermarias para pobres, como os quartos para pensionistas serão construidos em «degraus» para permitir melhor ventilação e melhor irradiação solar.

Os vestiários serão providos dos respectivos armários para os doentes guardarem as suas roupas, tanto à entrada para o Sanatório como quando forem passear para o campo.

A copa suja é o lugar onde as louças servidas são desinfectadas, sendo após a desinfecção transportadas para a copa zona limpa, por meio de carros volantes.

O pessoal da copa zona suja do 1.º andar só poderá comunicar, após as refeições, com os restantes serviços, depois de ter descido ao rés-do-chão, por meio de uma escada privativa, para ser desinfectado.

O acesso de pratos e refeições à copa zona limpa será feito por meio de monta pratos automático, assim como a descida da zona suja para o rés-do-chão.

Os escarradores de bolso e todo o material de serviço serão rigorosamente desinfectados.

Em tôdas as dependências será montado o aquecimento central.

No extremo de cada pavilhão haverá uma escada de acesso do rés-do-chão ao segundo andar, tendo no centro da mesma um elevador com espaço suficiente para poder transportar uma cama.

No extremo do corpo central haverá também uma escada nas mesmas condições da dos pavilhões, dando acesso do rés-do-chão ao 3.º andar, e, ao centro, na rectaguarda, haverá outra escada nas mesmas condições das anteriores, simplesmente para acesso ao 1.º andar.

Aos amadores fotográficos

A casa BENAMOR, no Toural, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos. Tem à venda todos os artigos Kodak. Grande sortido de máquinas fotográficas, rôlos e chapas.

Artigos de Papelaria, Tabacos, Lotaria, objectos de Escritório e Perfumarias.

CASA PIMENTA

De Alberto Pimenta Machado

Filial: RUA 31 DE JANEIRO, 33 a 37 — Telef. 180

Acaba de chegar um grande sortido de Casimiras para a Estação de Verão, grande novidade de padrões a preços sem competência.

Muitos saldos com o desconto de 30 e 60 por cento. Não comprem Casimiras sem ver o grande sortido e preços desta casa.

VENDE SEMPRE MAIS BARATO.

Aos Ex.mos Senhores proprietários e mestres de obras

que desejem os soalhos das suas casas aplainados, raspados, as frinchas betumadas e lindamente encerados, ou fingidos à inglesa, bem como imitando madeiras brasileiras e lindos parquets, mesmo velhos que sejam. As mobílias polidas ou enceradas, ou ainda simples limpeza em todos os soalhos, corticites ou oleados, que sejam encerados, podem V. Ex.as dirigir-se à **Enceradora,** que dá os orçamentos *grátis,* tanto para o Pôrto como para qualquer ponto da província, sem encargo algum para o cliente.

Também fazemos só o aplainamento dos soalhos das casas (obras) acabadas de construír ou que tenham sofrido modificações, ou só facetar as frinchas dos mesmos soalhos, por preços módicos.

Praça dos Poveiros, 110-1.º—Telefone, 1771—PORTO

LISBOA — Avenida da República, 47-E — Telefone n.º 5815

INTERESSANTE!

A CASA SALGADO,

a partir de 2 de Julho, passará a fornecer a cada cliente um talão relativo às suas compras, com o qual fica habilitado a um

BÓNUS MENSAL,

em fazendas, de metade do valor do respectivo talão, o que depende de uma espécie de sorteio.

EXEMPLIFICANDO: — No fim de cada mês tirar-se-á à sorte os dias 1 a 30. Na hipótese de sair o dia 18, todos os nossos clientes dêsse dia receberão, em fazendas à sua escolha, metade do valor do talão que lhes fornecemos.— Comprou, por exemplo, 200$00, recebe 100$00 de BONUS, em fazendas.

! ! !

Faça V. Ex.a as suas compras na

CASA SALGADO

FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

Rua 31 de Janeiro

:GUIMARÃIS:

BOM SORTIDO. —— PREÇOS EM CONCORRÊNCIA.

■ Bónus mensais ■

FOTOGRAFIA BELEZA

A esta casa revendedora dos afamados produtos AGFA, podem os Ex.mos amadores confiar os seus trabalhos, pela rapidez na execução e perfeito acabamento.

Todos os trabalhos são entregues, no prazo máximo de 24 horas.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS Semanário defensor dos interêsses do Concelho PUBLICA-SE AOS DOMINGOS.

Redacção e Administração: LARGO CONSELHEIRO JOÃO FRANCO, 30

Ex.mo Snr.

Sociedade Martins Sarmento

R. Paio Galvão

GUIMARÃES